

## SOBRE A ASCENDÊNCIA MICAELENSE DOS MARCONDES

*Washington Marcondes Ferreira Neto*

O senhor Rodrigo Rodrigues, notável genealogista da ilha de São Miguel, Açores, já tinha publicado, no Brasil, um trabalho muito bem documentado sobre a ascendência micaelense dos Marcondes<sup>1</sup>.

Do pai de Maria Vieira (casada com Dionísio Marcondes), Manuel Vaz Columbreiro, morador em Achadinha, ele menciona somente, em documento citado no final, que era filho de Maria Rebelo. Com base neste trabalho, fomos pesquisar, pessoalmente, nos arquivos de Ponta Delgada para completar as lacunas deixadas pelo insigne genealogista.

As pesquisas genealógicas, em S. Miguel, apresentam um aspecto muito peculiar: os arquivos paroquiais existentes começam, geralmente, no início do século XVIII e, por isso, as pesquisas são quase sempre realizadas em livros de tabelião (compras, vendas, composições, dotes, etc).

Pela escritura de venda que fazem os herdeiros de Maria Rebelo, em 1º de dezembro de 1695 fica estabelecido que esta senhora foi mãe de Maria Rebelo (casada com Antonio Lopes Vieira), Francisco Vaz Columbreiro solteiro, Angela (Anja) da Costa solteira, Luzia da Costa (casada com João Vieira Fontes), Ana Pires (casada com Francisco Carneiro) e Manuel Vaz Columbreiro, falecido, que deixou uma filha, Maria.

*Saibão quantos este p<sup>co</sup> instrumento de venda equitasão de tres anos de //tera de pam lauradia de [ilegível] sempre virem q no ano do nasimento// de noso snor jesus xp<sup>o</sup> de mil e seis semtos e noventa e simco anos em o// primeiro dia do mes de dezembro do dito ano em esse lugar da achadi//nha termo de vila franca franca [sic] do Campo do Campo [sic] desta ilha de// sam miguel em as casas da morada em de eu p<sup>co</sup> e notario ta<sup>m</sup> di//go em as casas da morada em desi o dito lugar mora e p<sup>e</sup> eu ho vigai// ro do dito lugar ant<sup>o</sup> gorge ahi*

em prezença de mim p<sup>co</sup> e nota//rio ta<sup>m</sup> he perante as t<sup>es</sup> q presentes foram todas no fim nomeados// he asinados apareseram partes a saber da huma como vendedores// ho trespasadores digo e retificadores francisquo vas Columbreiro// e sua irmam amja da Costa he ant<sup>o</sup> lopes vieira e sua molher// m<sup>a</sup> rabela he joam vieira fontes e sua molher luzia da Costa he francisquo caneiro e sua molher anna pires todos morado//res em este dito lugar e seu lemite he fran<sup>co</sup> caneiro morador na a//chada grande he da outra parte comprador o capitam ant<sup>o</sup> do//amaral e vascomselos mo<sup>r</sup> em vila franca do Campo he em seu no//me aseitamte a esta venda e reteficação o p<sup>e</sup> vigr<sup>o</sup> ant<sup>o</sup> gorge **[ilegível]**// **[ilegível]** he semdo ahi todos presentes logo pelos ditos vendedores e rete//ficadores todos juntos e cada hum por si foi dito e disseram poran//te mim t<sup>am</sup> e t<sup>es</sup> que maria rabola q deus tem sua mai e sogra deles vendedores em sua vida tinha vendido aho comprador// ant<sup>o</sup> do amaral tres @ de tera de pam lavradia sua fora i//zenta sem nenhuma pensão maes j dezimo a deus noso snor sita neste dito lugar que parte do norte com barocas do mar he do// sul com o comprador digo e do sul com ant<sup>o</sup> lopes vieira e do nasen//te com bertolameu cabral e joam seu i<sup>ão</sup> e de ponente com jlario// de sousa ou com quem diretamente mais deva caia por ter os ditos// tres @ de tera en tanta conta for por preso i contia de vinte e coatro mil reis preso que estavam avreguados os coais vinte e coatro mil reis preso desta venda comfesaram e hos vendedores que era verdade e sabiam q a dita sua mai e sogra maria rabola os tinha em si ia resebidos da mam do cumprador// to digo em dr<sup>o</sup> de conta **[ilegível]** sem ero falta nem demenoisãõ// alguã e per sebem q a dita sua mai e sogra não fizera escre//ta era na dita venda de suas propias e livres vontades sem// constram<sup>gimento</sup> he nenhuma pessoa mais q de seu moto propio// per saberem q a dita sua mai e sogra tinha em sua vida// resebido o preso da dita venda per este p<sup>co</sup> instramento//[fl.96] disseram aviam a dita tera por bem vendida// venda q a dita sua mai e sogra avia feita em sua vi// da p<sup>a</sup> pagamento decoridos q já bem devindo arenda<sup>mto</sup> que// tem he disseram davam aho comprador pte na ria **[ilegível]** // quitasão dos ditos vinte e coatro mil res preso desta venda he//se obregam todos juntos e cada hum por si a que nunca em tp<sup>o</sup> // nenhum do mundo ser tornado a pedir aho comprador nem// a seus erdeiros mais cousa alguã do preso da dita venda da co// al disseram se davam por bem pagos e satisfeitos e amaho// dito cumprador por quita **[ilegível]** dele e lha mandaram eles// retificadores aho comprador que logo ou coamdo quizer per// morte de desta escratura **[ilegível]** de tomar pose da dita tera// pose rial ou tual sual [?] he natural he ou tomada ou na moam// per em pose donela p<sup>a</sup> quaceze cho gre [?] como couza sua compra// do per seu dr<sup>o</sup> per que eles vendedores e retificadores toda a// pose e direito q na dita tera podiam vir a ter por eram ha da// dita sua mai e sogra todo ho qual o fazer deste p<sup>co</sup> instramento hor// gam se dem o tres pasam em mam e

*poder do comprador e de seus erdei// ros he assim mandaram ser feito nesta nota este p<sup>co</sup> introm<sup>to</sup> // de venda e retificação q eu t<sup>am</sup> per ser mandado tomei p<sup>a</sup> dela lhe// dar hu treslado cos mais q nesesarios lhe forem he em fo<sup>a</sup> e teste// munho de verdade asima outrogaram aseitaram he asinaram// he pelas retificadoras anjara da costa he maria rabela he luzia da costa he anna pires serem molheres e nam saberem escrever// rogaram a ant<sup>o</sup> pachequo de souza asinase per elas esta nota o// coal asinou a seu rogo he fran<sup>co</sup> vas columbr<sup>o</sup> asina por si he em no// me de sua sobrinha maria f<sup>a</sup> de seu irmão me<sup>l</sup> vas q deus tem co// mo seu tutor e foram t<sup>as</sup> gonsalo pachequo f<sup>o</sup> do capitão p<sup>o</sup> da cos/ / ta carneiro gaspar da costa moradores neste dito lugar todos in// tes [?] e são [ilegível] conhesidos de mim dionizio da costa paiva ta<sup>m</sup> q ho escrevi// declaro que dise o comprador fazia esta compra p<sup>a</sup> os seus so// brinhos f<sup>os</sup> de domingos vas vieira como administrador da fa// zenda de seu irmão o p<sup>o</sup> vigr<sup>o</sup> mel do amaral e vasconcelos na// forma de seu testamento he com esta declaração se asimavam// sobre dito t<sup>am</sup> o escrevi asino a rogo dos vendedores ant<sup>o</sup>// pacheco de souza a feito esta manda em nome do comprador*

*o vilinigo[?] Anto. Gorge Caneio*

*Gonsalo pacheco*

*he de gas + par da costa*

*he de ant<sup>o</sup> lo + pes vas*

*he de fra<sup>nco</sup> + careiro*

*he de fran<sup>co</sup> + vas columbr<sup>o</sup>*

Livro de Notas nº 5, folhas 95v e 96, Maço 155, dos anos 1694 – 1697, do Tabelião, entre outros, Dionísio da Costa Paiva, da Maia, Ilha de S. Miguel, arquivado no Fundo Notarial da Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada

Pela escritura de venda, que fazem Anastácia Vieira, viúva de Manuel Vaz Columbreiro, e sua filha Maria Vieira, em 23 de maio de 1708, sabemos que esta Maria Vieira era filha de Manuel V. Columbreiro, sobrinha de Francisco Vaz Columbreiro e neta de Maria Rebelo<sup>2</sup>.

Com estas duas escrituras nós conseguimos saber quem são os descendentes de Maria Rebelo, já estabelecidos por Rodrigo Rodrigues, mas continuamos sem saber quem foi o pai de Manuel Vaz Columbreiro.

Pelo assento de óbito de Francisco Vaz Columbreiro, de 4 de junho de 1702, pela escritura de dotação de Angela da Costa Columbreiro de 28 de dezembro de 170 e pelo assento de seu casamento com Manuel de Roia Carneiro, conseguimos estabelecer

que Maria Rabelo foi casada com Pedro Manuel e construímos a árvore de descendência apresentada na **Figura 1b**.

4 junho de 1702 – Falece Francisco Vaz Columbreiro morador na Lomba desta [ilegível] da chadinha e natural da mesma freguesia da S<sup>ra</sup> do Rozario filho de Pedro Manuel que Deus tem de idade de sessenta e cinco anos por mais ou menos recebeu os sacramentos. Fez sedula e deixou por testamenteira sua irmã Angella da Costa e que se lhe fizesse por sua alma 2 officios [ilegível] de tres [ilegível] nove [ilegível] por sua alma cincoenta e seis missas isto por huma vez foi [ilegível] igreja da S<sup>ra</sup> do Rozario em [ilegível] de seus erdeiros e por [ilegível] era ut supra. Livro de óbitos da Achadinha, Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada.

Saibam quoantos este p<sup>co</sup> instrmento de dote e adosão deste dia p<sup>a</sup>// todo sempre virem que no anno do nasimento [ilegível] senhor jesus// xpo de mil setesentos dois annos e nos vinte e oto dias do mes// / de setembro do dito anno hem a lomba do collumbreiro [ilegível] do llu// guar da achadinha termo de villa franca do Campo desta ilha// de sam miguel em as casas e moradas i onde na dita llomba [ilegível]// / mora Angera da costa collombreira mosa donzella filha [borrado]// manoel que deos aja e de sua mai maria rabello moradores [borrado]// / vem na dita llomba asi em prezensa de mim [ilegível] notario t<sup>em</sup> [borrado]// [ilegível] os testemnhos q presentes foram todos no fim deste instrme// nto nomeados abaicho comiguo asinados por serem partes// [fl. 9v]. contraites a saber [ilegível]// [ilegível]// [ilegível] roia carneiro filho do capitam p<sup>e</sup>//[ilegível] carneiro que deos aja morador no dito llugar dachadi// nha [ilegível] lloguo pella dita doadora e dota// / dora a dita angera da costa collonbreira foi dito e dise prezenti// mim t<sup>em</sup> [ilegível] q ella p<sup>a</sup> aver de cazar com o dito Mel de roia// carneiro [ilegível] nosso snbr [ilegível]vido des[ilegível] da santa// madre igreja no sagrado consillio tridentino e viverem a llei// de deos como manda a santa madre igreja de roma e por ser mo// lher de idade de não ter filhos e o dito Mel de roia do [ilegível]// ser homen onrado e de collidade de trinta e quatro p<sup>a</sup> trinta e si// nquo annos pouquo mais ou menos [ilegível] a doasam p<sup>a</sup> a mo// de casar com ella como assim fica dito dise doava como de feito// [borrado] instrmento de dote e doasão dava e doava ao dito Mel// de roia carneiro em vida e morte tanto [ilegível] della doadora tanto// [ilegível] sea assim o que diguo assim todos os benis q oje tem como// [ilegível] ao diante se aquerirem isto por sua llivre vontade sem constr// gimento de pessoa alguma mais que de seu moto próprio os coais bem// is sam tendo assim moveis como de rais p<sup>a</sup> q o dito Mel de roia carnei// ro doado delles posa fazer o que quizer como couza sua ou lhe dada// e doada pois se sogeita

sendo o mesmo mansebo a cazalo comiguo sendo// eu já mulher de idade e nom terem os mais sobrinhos que em se// nder[?] com elle pois em minha vida os doto ao dito Mel de roia car// neiro qº os llograr e por minha morte ficava o dito dotado// com os ditos bem [ilegível] pª q sea [ilegível] elle tornar a cazar e tendo// filhos os llograrem e seus erdeiros pois de tudo dezisto e lleguo// em os meos poderes do dito doado isto dota ao dito Mel de roia car// neiro pª que elle ficando vivo por sua morte della doadora [ilegível]// feito de os seus lle guade com forme sua collidade e assim mais// dara as cobertas os do sua alma a quem ella ordenar [ilegível] o mais// ficara ao dito doado e opitande e rogo pello dito doado foi// dito e dise que elle tambem dava e doava a dita Anguara da cos// ta collonbreira todos os seos fazenda q oje tem e ao diante tiver// [ilegível] vido [ilegível] em sua vida os uza e fontos diguo veos foato [?] e pro// [ilegível] pª de ellas fazer o que quizer isto se entende llevando das// desta vida prezente ao dito Mel de roia carneiro [ilegível] que a dita an// gera da costa collonbrera por morte da dita angera da costa// ficavam os ditos benis presentes [ilegível] dote aos erdeiros// delle dito Mel de roia carneiro [ilegível] si// naram e mandaram ser feito nossa nota este pº instrumento// de dote e doasão assim hão como outro q ositaram e asinaão//[fl. 10] eu tam como pessoa pª asitam [borrado]// [ilegível] em nome dos [borrado]// feito [ilegível] posa e pella dita dotadora [borrado]// saber asinar roguo a domingos vas [borrado]// ta o que fes a seu rogo e foram [ilegível] testemunhas[borrado]// tas franco lluis e lazaro da costa [borrado]// llugar dachadinha todas partese testemunhas [borrado]// simão da silva souza ta<sup>m</sup> que [borrado] como testemunha lluquos de rezendes/ / asino arrego da doadora Angela da Costa Colombreira

D<sup>os</sup> Vas+Loureiro

Lazaro da Costa

Manoel darroia

Ho sinal de lluquos + de rezendes

Frº Luis

Fundo Notarial da Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, Maço 154, Livro de Notas 2 1702-1704, tabelião, entre outros Simão da Silva Souza, da Maia, às folhas 9, 9v. e 10.

Em os dois dias do mês de outubro de mil e setesentos// he dois annos em esta igreja de S<sup>a</sup> do Rozario deste// lugar da chadinha feitas as denunciassoens [ilegível]// na forma do sag. Consilio Tridente desobri[ilegível]// [ilegível] algum por mandado do Rdo [ilegível] simam// da Costa Rezende hem prezença do meu o Pº Franco Lopes vieira vgº desta igreja sendo presentes// Manoel Teicheira e manoel

da ponte morador na villa// da A<sup>a</sup> grande e outras m<sup>tas</sup> pisseos **[ilegível]**/  
/ **[ilegível]** se casaram com palavras de presente Manoel// da Roia  
filho do capp. Pedro da costa que// deus tem e de maria pachequa  
naturais e mora// dores nesta Friguesia da S<sup>ra</sup> do Rozario com// Angella  
da Costa filha de pedro manoel e de ma// ria Rabella já defunctos  
**[ilegível]** moradores nesta// freguizia da s<sup>ra</sup> do Rozario **[ilegível]**//  
**[ilegível]** hera ut supra Vig<sup>o</sup> Fran<sup>co</sup> Lopes Vieira

*Mel da ponte **[ilegível]***

Livro de Casamentos da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, da Achadinha, anos 1701 a 1796, folha 5. Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada.

Nesta mesma época, 1661, encontramos em Achadinha, Domingos Vaz Columbreiro, casado com Margarida Soares de Rezende<sup>3</sup>, filho de outro Domingos Vaz Columbreiro casado com Maria Rebela conforme escritura de dotação de 28 de janeiro de 1606<sup>4</sup> e outra escritura, de troca, de 16 de outubro de 1619<sup>5</sup>. Esta Maria Rebela era filha de Diogo Vaz Leitão e Isabel Rebelo e bisneta de Diogo Vaz, conforme escritura de venda de 11 de setembro de 1591<sup>6</sup>. Esta família está bem estudada no manuscrito (ainda não publicado) de Rodrigo Rodrigues, Livro 2, página 119, L. 2 p. 203, L. 2 p. 211. Com todos os dados pesquisados construímos então a árvore de descendência apresentada na **Figura 1a**.

Comparando estas duas árvores, chama-nos a atenção, além dos sobrenomes **Vaz Columbreiro** os seguintes nomes: **Maria Rebelo**, **Angela da Costa** e **Ana Pires**, comuns a ambas as árvores. Maria Rebelo é um nome que poderia pertencer a diversas famílias e, portanto, vamos deixá-lo, por enquanto, de lado. Angela da Costa logo nos chamou a atenção porque o nome Angela, muito raro naquela época e lugar (Achadinha), era sempre acompanhado pelo sobrenome da Costa, constituindo pois, um “nome de família” da família da Costa Columbreiro, de Domingos Vaz Columbreiro. O que nos pareceu confirmar nossas suspeitas foi encontrar outro nome, Ana Pires, entre os filhos de Pedro Manuel e Maria Rebelo, o que nos leva a limitar o ramo dos Columbreiros àquele dos descendentes de João Anes Columbreiro e Catarina Fernandes, esta filha de Fernão Afonso de Paiva e Beatriz Pires Delgado. Como na Achadinha vamos encontrar, desta família, na época que nos interessa (séc. XVII), somente os descendentes de Brás Gonçalves e Jerônima Vaz, é entre eles que deveremos procurar os ascendentes de Manuel Vaz Columbreiro.

Voltemos agora aos pais de Manuel Vaz Columbreiro, Pedro

Manuel e Maria Rebela. Por qual linha lhe teriam vindo os sobrenomes Vaz Columbreiro: a paterna ou a materna?

Estudando os documentos apresentados, podemos supor, com uma boa margem de segurança, os anos de nascimento de Francisco, 1637, e de Angela, 1667. Isto nos leva a supor, também, que o casamento de Pedro Manuel e Maria Rebelo deve ter ocorrido um pouco antes de 1637, levando-se em conta que Francisco vem citado em segundo lugar e que talvez seja o secundogênito. Digamos que em 1634. Isto nos leva a fazer uma terceira suposição: Pedro Manuel e Maria Rebelo devem ter nascido entre 1605 e 1619 se pensarmos que Maria pode ter se casado aos quinze anos.

Em 1606 já sabemos que casaram-se, na Achadinha, Domingos Vaz Columbreiro e Maria Rebelo. Este casal fez uma troca em 1619<sup>7</sup> e, em 1622, Domingos Vaz Columbreiro casou-se, pela segunda vez, com Maria Nunes de Almeida.

Creemos poder afirmar, com uma boa margem de segurança que o sobrenome Vaz Columbreiro veio para Manuel Vaz Columbreiro através de sua mãe, Maria Rebelo, sendo esta, provavelmente, a última filha de Domingos Vaz Columbreiro e Maria Rebelo, razão porque os documentos da época do segundo casamento de Domingos Vaz Columbreiro não a mencionam. Talvez tivesse nascido em 1618 e sua mãe tenha morrido de parto em 1620 o que combinaria com um segundo casamento de Domingos em 1622. Ou talvez sua mãe tenha morrido no seu parto, o que poderia ter acontecido em 1619 depois da troca realizada pelo casal Domingos-Maria, ou no ano seguinte (1620).

Não podemos esquecer que, apesar de tudo que foi apresentado, Domingos Vaz Columbreiro teve um irmão, Brás Gonçalves Columbreiro, que foi casado com Beatriz Rebelo (Rebola) cujo filho Antonio da Costa Columbreiro fez uma venda em 1666, em que Francisco Vaz Columbreiro foi uma das testemunhas. Seria Maria Rebelo sua filha?

Apesar de considerar possível esta filiação, parece-nos mais provável que Maria Rebelo foi a filha mais moça de Domingos Vaz Columbreiro, sendo esta a razão de não ser citada em documentos da época de seu segundo casamento.

### **Agradecimento**

Quero expressar meus agradecimentos à Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, São Miguel, Açores, por ter gentilmente

possibilitado esta pesquisa, em especial a dona Adriana Gamboa que, sempre paciente, me “agüentou” durante três semanas.

Não poderia deixar de manifestar um agradecimento especial ao senhor Hugo Moreira que permitiu minha consulta aos manuscritos do senhor Rodrigo Rodrigues e que, por fim, tornou-se um grande amigo muito querido.

A todo o pessoal que trabalha e freqüenta a biblioteca, meus sinceros agradecimentos pois, com o carinho com que me receberam e me ajudaram, tornaram possível e agradável minha pesquisa.

Por fim, a todos deixo minha saudade e uma vontade imensa de tornar a revê-los em um futuro breve.

---

<sup>1</sup> Rodrigues, Rodrigo. 1947. A Família Marcondes, no Brasil (sua ascendência em Portugal). *Revista Genealógica Brasileira* **15 e 16**: 301-3.

Rodrigues, Rodrigo. 1950. In Cesar Salgado A ascendência ítalo-portuguesa dos Marcondes. *Revista do Arquivo Municipal, São Paulo* **130**: 11-16.

<sup>2</sup> Extrato de uma escritura de 23/5/1708 no Livro de notas do tabelião Simão da Silva Sousa dos anos de 1706 a 1708: na Maia, foram outorgantes, como vendedores de uma propriedade, Anastácia Vieira, viuva de Manuel Vaz Columbreiro e sua filha Maria Vieira, emancipada e maior de 25 anos, moradoras na Achadinha; a propriedade que vendem houveram-na em parcelas: uma, da vendedora Maria Vieira, herdou-a de seu pae Manuel Vaz Columbreiro, no inventário que se fez por sua morte, em 1689; outra da mesma vendedora, herdada de sua avó Maria Rebelo, cujo inventário se fez em 1696; e as outras da vendedora Anastácia Vieira, que as herdou de uma filha falecida moça. (Salgado, Cesar 1950. A ascendência ítalo-portuguesa dos Marcondes. *Revista do Arquivo Municipal, São Paulo* **130**: 16).

<sup>3</sup> Extrato de uma escritura de venda de 10 de outubro de 1661: nas casas de morada de Domingos Vaz Columbreiro, este e sua mulher Margarida Soares vendem bens que herdaram de seu pai e sogro Domingos Vaz Columbreiro. Livro de Notas da Maia do tab. Domingos da Costa Paiva. Rodrigues, Rodrigo. *Genealogias* Mss. Livro 2 p. 203. Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada.

<sup>4</sup> Extrato de uma escritura de dote e doação de 28 de janeiro de 1606: Achadinha, nas casas de morada na Achadinha, de Diogo Vaz Leitão, cavaleiro, este e sua mulher Isabel Rebelo dotam sua filha Maria Rebelo, moça solteira, para casar com Francisco Botelho, mancebo solteiro, filho de Brás Gonçalves, escudeiro, morador na Lomba da Salga, limite da Achadinha. A seguir se declara que o noivo se chama Domingos Vaz Columbreiro e não Francisco Botelho como acima se escreveu. Dotam o seguinte: 12 1/2 alqueires de terra lavradia que compraram de João Vaz Leitão, irmão dele dotador, sita na Achadinha, que parte do norte com Domingos Vaz Vieira, ao sul com João Vaz Leitão, ao levante com Antônio Vaz Leitão e poente com terra da terça que traz Jorge Afonso Leitão. ½ alqueire de terra com uma casa que compraram a seu irmão João Vaz Leitão, e que parte ao norte com caminho do concelho, ao sul com serventia que vai para a casa dos dotadores, ao levante com Antônio da Costa Albernaz e de poente com os dotadores; 2 novilhos e duas vacas por nome Ruivana e Mansinha; 3 alqueires de terra de ladeira de vinha, foreira ao Conde de Vila Franca, que parte do norte com os dotadores, ao sul com os mesmos, ao levante com rocha alta que está sobre o fajo da dita vinha e do poente com terra de pão do Conde de Vila Franca. Todos os móveis de casa no valor de 10.000 réis; 1 anel e uma jóia de ouro e suas arrecadas; Certos animais domésticos. Testemunhas: Bartolomeu Borges da Costa, morador na Achadinha, João Vaz Leitão e Francisco Botelho, filho de Antônio Botelho, morador na Ponta Garça.



---

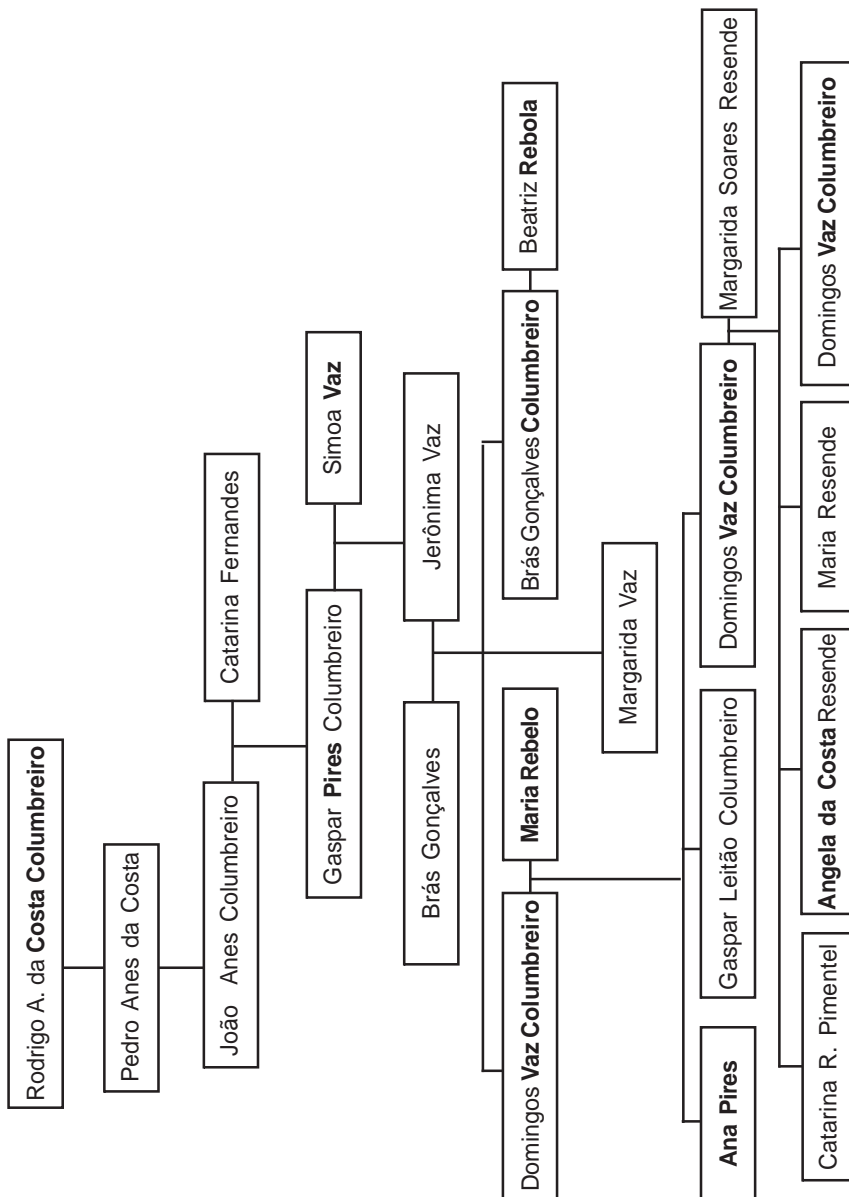
Livro de Notas 1606-1608, tabelião Gaspar Dias Moreira. *In* Rodrigues, Rodrigo. *Genealogias* Mss. *loc. cit.*

<sup>5</sup> Maço 148, Livro de Notas 2 do tab. Gaspar Dias Moreira p. 135. *In* Rodrigues, Rodrigo. *Genealogias* Mss. *loc.cit.*

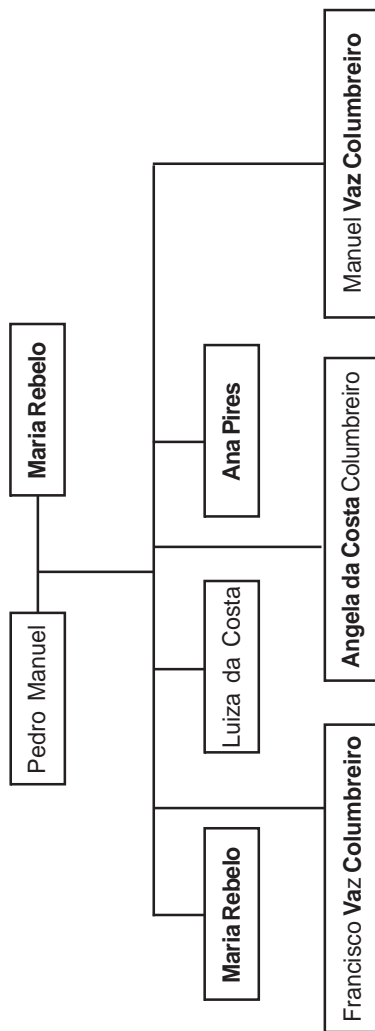
<sup>6</sup> Extrato de uma escritura de 11 de setembro de 1591. Na Maia, na casa de morada de Isabel Leitoa, esta e seu filho Jorge Afonso, o moço, e sua mulher Maria André e também Francisco Martins e sua mulher Maria Jorge, filha da dita Izabel Leitoa, todos herdeiros de Jerônimo Jorge, marido da dita Izabel Leitoa, e pai e sogro dos outros supra ditos outorgantes, vendem a Diogo Vaz Leitão, cavaleiro, morador na Achadinha, uma criação que foi de Diogo Vaz, avô dele comprador, que deles vendedores, herdaram de seu tio Manuel, filho de Jorge Afonso, o velho, irmão de Jerônimo Jorge por morte do dito seu pai Jorge Afonso, o velho (Livro de Notas de 1591-1592 de Gaspar Dias Moreira. *In* Rodrigues, Rodrigo, *Genealogias* Mss., L. 2 p. 211. Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada.

<sup>7</sup> 16 de outubro de 1619 – troca feita entre Antônio do Amaral e sua mulher Maria de Paiva e Domingos Vaz Columbreiro e sua mulher Maria Rebelo. Maço 148, Livro 2 Tabelião Lourenço Morim de Azevedo, folha 135. Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada.

**a**



**b**



**Figura 1. a.** Árvore de descendência de Rodrigo Anes da Costa Columbreiro, baseada em Rodrigues, Rodrigo. *Genealogias Miss*. Volume 2 p. 119 e 203. Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada.  
**b.** árvore de descendência de Pedro Manuel e Maria Rebelo.

